

EDITORIAL

Este número da RBB marca uma mudança na equipe responsável por sua produção. A nova equipe tem um trabalho duro pela frente: o de manter a boa qualidade que até agora tem caracterizado nossa Revista. O exemplo dos editores anteriores servirá de inspiração e orientação. A política editorial por eles seguida foi mantida em sua essência, mas foi feito um esforço para torná-la mais abrangente e clara. Tentamos, mediante a publicação de seus principais pontos, fazê-la conhecida de todos os nossos leitores.

Este número da RBB traz dez artigos sobre assuntos diversos, que vêm recebendo bastante atenção nos últimos anos.

Em artigo bastante didático, Cordelia Cavalcanti fala das diferenças nem sempre muito claras entre bibliotecas e arquivos, e fornece algumas achegas que ajudam a estabelecer as áreas de atuação de cada instituição.

A consciência profissional dos bibliotecários a respeito das bibliotecas é o assunto de Maria das Graças Targino. Mas seu interesse tem a ver com a imagem que os bibliotecários têm da instituição a que se dedicam. Esse interesse, se não novo, é pelo menos pouco comum. Em geral, estudamos os usuários e investigamos o que eles pensam das bibliotecas. O estudo se restringe a bibliotecários que trabalham em bibliotecas universitárias e especializadas do Maranhão. Suas conclusões indicam haver conhecimento bastante restrito sobre a fundamentação teórica daquelas bibliotecas. A biblioteca universitária parece ser mais conhecida e bem compreendida do que as bibliotecas especializadas.

O problema da atitude e conhecimento profissional é em grande parte produto da formação profissional. O artigo de Nice Figueiredo e Michel Menou propõe uma metodologia para avaliar um componente da formação profissional: os textos que compõem as bibliografias básicas recomendadas pelos professores das diversas disciplinas. Aproveitando a existência de dados resultantes de um levantamento realizado em 1977, junto aos cursos de graduação em Biblioteconomia da época, os autores aplicaram nessas bibliografias um método para avaliá-las mediante a identificação do número de textos citados para cada área. Segundo os autores, os resultados permitiriam identificar áreas carentes de textos e áreas em que aparentemente temos produzido mais textos. Como os dados utilizados datam de 1977, antes portanto da reforma do currículo mínimo, e desde então já decorreram quase dez anos,

os resultados apresentados valem, principalmente, como meio para demonstrar o método.

Baseada em exame de literatura sobre implementação de redes de bibliotecas para intercâmbio, Cassandra Souza analisa as dificuldades encontradas pelas bi-bliotecas desejosas de constituírem tais redes, e nota que nem sempre os autores que estudam o problema ou propõem a criação de redes levam em consideração as dificuldades próprias de um país em desenvolvimento.

Uma das dificuldades em se planejar para o setor de informação é obter informações sobre esse setor. Aldo Barreto relata as tentativas de se estabelecer metodologia para produção dessas informações no Brasil. Esse conhecimento da realidade a ser planejada seria possível mediante dados estatísticos sobre as variáveis que atuam sobre o setor de informação. O problema, segundo o autor, está na qualidade desses dados no Brasil.

O artigo de Luiz Mario M. Couto também enfatiza a necessidade do conhecimento das características da instituição para a qual se planeja. Ele tenta mostrar que o conhecimento do ciclo característico da produção de informação de cada instituição é importante para o sucesso dos sistemas implantados nessas instituições. O artigo foi escrito originalmente como um documento de trabalho para o MEC e defende, entre outras, a idéia de que, por causa da complexidade desses ciclos de informação, o assunto não pode ser conduzido por especialistas de uma só área.

Também preocupada com a convivência necessária entre bibliotecários e outros profissionais, especificamente analistas, Eliane Mey analisa alguns fatores que têm dificultado a integração entre eles, e propõe alguns pontos que facilitariam essa integração.

O artigo de Simone B. Vieira é a divulgação de parte de sua dissertação de mestrado, na qual realizou um estudo comparativo da qualidade da indexação feita por meios manuais e meios automatizados, usando como material de estudo artigos publicados no periódico Ciência da Informação. Ela analisa a qualidade dos vocabulários utilizados para indexação em cada sistema.

O artigo de Sofia Baptista também é fruto de sua dissertação de mestrado. O assunto é o emprego de técnicas de *marketing* em bibliotecas, e pretende oferecer uma introdução ao assunto.

E, finalmente, Alves, Menezes & Carvalho apresentam, em um artigo bastante simples, sua experiência no registro de questões de referência com a finalidade de facilitar buscas futuras sobre o mesmo assunto. A experiência foi realizada na bi-blioteca do CONDEPE, em Pernambuco, e cobre um período de cinco anos.

Suzana P. M. Mueller